



Solicitação de artigos (Call for Papers)

Revista bilingue (português/espanhol)
Uma plataforma virtual sobre o trabalho real
<http://laboreal.up.pt>

Preparação do *dossier* do número de dezembro de 2018

“Digitalização e evolução do trabalho real”

Data limite de envio de propostas de artigos: 6 de maio de 2018

Responsáveis do dossier:

. Carole Baudin (University of Applied Sciences and Arts of Western Switzerland)

. Patricio Nussold (Université Paris Descartes, CNAM).

Os artigos serão publicados numa das línguas da revista (português e espanhol). No entanto, os resumos das propostas, bem como os textos enviados para avaliação, podem ser redigidos em francês ou em inglês. Os autores serão responsáveis pela tradução para português ou espanhol, de acordo com o resultado da avaliação e as sugestões propostas pela Direção da Laboreal.

Calendário :

6 de maio de 2018: Data limite de envio das propostas com um título, um resumo com o máximo de 500 palavras e 5 referências bibliográficas.

Até 15 junho de 2018: Informação aos autores dos resultados da avaliação dos resumos.

15 de julho de 2018: Data limite de envio dos artigos completos, que terão a extensão máxima de 75 000 caracteres, incluindo espaços e referências.

Até 4 de setembro de 2018: Informação aos autores dos resultados da avaliação do seu artigo.

Até 2 de outubro de 2018: Data limite de envio da versão final do artigo.

As propostas de artigos deverão ser enviadas para o secretariado da revista, através do endereço eletrónico seguinte:
laboreal@fpce.up.pt.

As propostas devem estar relacionadas com a problemática definida na página seguinte.

“Digitalização e evolução do trabalho real”

O fenómeno da digitalização é anunciado como a quarta revolução industrial em certos discursos políticos e económicos. Contudo, poucos estudos descrevem e analisam em profundidade as influências desta evolução na atividade dos trabalhadores.

Esta evolução tecnológica não se reduz à introdução das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na vida profissional e quotidiana, ela implica além disso a gestão de um grande fluxo de dados, imediato e difuso (macro dados), a integração da inteligência artificial (e mais ainda o *Deep Learning*), da robótica, da realidade aumentada e/ou da internet das coisas (*Internet of Things IoT*), tanto no mundo do trabalho como no mundo doméstico.

Numerosos estudos mostram as mudanças que estão a ocorrer no mundo laboral causadas pela evolução digital. Os economistas debatem sobre os efeitos que esta pode provocar sobre o emprego: alguns anunciam a extinção de postos de trabalho, considerando mesmo o fim do trabalho. Outros, pelo contrário, sustentam que estas tecnologias permitirão reduzir a dureza do trabalho, aumentar a produtividade, e criar emprego. A tendência na grande maioria dos países industriais é a substituição dos postos de trabalho repetitivos, quer sejam de tipo “manual” ou “cognitivo”, por sistemas automatizados, e a transformação profunda dos processos de produção através de novas técnicas (fabricação aditiva, processos de otimização dos controlos, interconexão das máquinas, *block chain*, etc.) que são acompanhados de um processo de aceleração do ritmo de trabalho. Os operadores veem assim o conteúdo das suas atividades drasticamente transformado.

Tomando como referencial a análise da atividade, procuraremos compreender o que significa a digitalização em termos de transformação de ritmos e de espaços de trabalho. Que impacto tem nas atividades profissionais e domésticas. Como transforma a formação do ponto de vista das novas competências formais e informais envolvidas na evolução dos conteúdos e das práticas profissionais. Como esta digitalização influencia nos métodos de avaliação quantitativa do trabalho e em outros métodos de gestão. Valorizaremos particularmente as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores e trabalhadoras para adaptar as suas atividades e para se apropriarem destes novos meios de trabalho. Em que medida, para além do constrangimento, a digitalização pode ser um recurso para reduzir o desvio entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Trata-se portanto de compreender que condutas adotam as pessoas para continuar a realizar um “bom trabalho” (ou um “trabalho bem feito”) neste contexto digital das organizações “flexíveis”, e que novos saberes desenvolvem para poder continuar a agir neste mundo laboral em movimento.

Este *dossier* procura então reunir contribuições sobre diversas dimensões envolvidas nesta relação entre digitalização e trabalho, em particular através de temáticas relacionadas com:

- A materialidade da digitalização: impactos na saúde, segurança e conteúdo do trabalho (*datacenters*, etc.).
- A evolução e impacto da digitalização nas atividades profissionais e domésticas.
- As estratégias desenvolvidas pelos/as trabalhadores/as face à digitalização do trabalho.
- As mudanças nos conteúdos e nas relações de trabalho: limitações e potencialidades.
- A digitalização e a avaliação do trabalho.
- A digitalização e a desmaterialização da atividade.
- A evolução da gestão decorrente das TICs e da digitalização.
- A digitalização e o trabalho: porque é que o trabalho é e será sempre humano e vivo?



Convocatoria de artículos (Call for Papers)

*Una revista bilingüe (español/portugués)
Una plataforma virtual sobre el trabajo real
<http://laboreal.up.pt>*

Preparación del *dossier* del número de diciembre de 2018

“Digitalización y evolución del trabajo real”

Fecha límite para el envío de propuestas de artículos: 6 de mayo de 2018

Responsables del dossier:

. Carole Baudin (University of Applied Sciences and Arts of Western Switzerland)

. Patricio Nusshold (Université Paris Descartes, CNAM).

Los artículos se publicarán en uno de los dos idiomas de la revista (español o portugués). Sin embargo, los resúmenes de las propuestas, así como los textos de los artículos enviados para evaluación, se deben redactar en francés o inglés. Los autores serán los responsables de la traducción al español o portugués, teniendo en cuenta el resultado de la evaluación y las sugerencias de la Dirección de Laboreal.

Calendario:

6 de mayo de 2018: Fecha límite de envío de propuestas con el contenido siguiente: un título, un resumen de un máximo 500 de palabras y 5 referencias bibliográficas.

Hasta el 15 de junio de 2018: Información a los autores del resultado de la evaluación de los resúmenes.

15 de julio de 2018: Fecha límite de envío del artículo completo, que tendrá como extensión máxima, 75 000 caracteres, incluyendo espacios y referencias.

Hasta el 4 de septiembre de 2018: Información a los autores de la evaluación de su artículo.

Hasta 2 de octubre de 2018: fecha límite de envío de la versión final del artículo.

Las propuestas de contribución se deberán enviar a la secretaría de la revista, al correo electrónico siguiente: laboreal@fpce.up.pt.

Las propuestas deben estar relacionadas con la problemática definida a continuación.

“Digitalización y evolución del trabajo real”

El fenómeno de la digitalización se anuncia como la cuarta revolución industrial en ciertos discursos políticos y económicos, pero pocos escritos describen y analizan en profundidad cómo influye esta evolución la actividad de los trabajadores.

La evolución tecnológica no se reduce a la introducción de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en la vida laboral y cotidiana, sino que implica la gestión de un gran flujo de datos, inmediato y difuso (macrodatos), la integración de la inteligencia artificial (y más allá el *Deep Learning*), de la robótica, de la realidad aumentada y/o de la internet de las cosas (*Internet of Things - IoT*) tanto en el mundo del trabajo como en el mundo doméstico.

Numerosos estudios muestran los cambios estructurales que se están dando en el mundo laboral a raíz de la evolución digital. Los economistas discuten sobre los efectos que puede provocar sobre el empleo: algunos alertan sobre la pérdida de puestos de trabajo o incluso anuncian el fin del trabajo, otros, al contrario, postulan que estas tecnologías permiten reducir la dureza, aumentar la productividad y crear empleo. La tendencia en una gran mayoría de los “países industriales” es el reemplazo de los puestos de trabajos repetitivos ya sean de tipo “manual” o “cognitivo” por sistemas automatizados, y la transformación profunda de los procesos productivos a través de nuevas técnicas (fabricación aditiva, proceso optimizado de control, interconexión entre máquinas, *block chain*, etc.) vienen acompañados de un proceso de aceleración del ritmo de trabajo. Los operadores ven así el contenido de sus actividades drásticamente transformado.

A partir del análisis de la actividad, buscaremos entender qué significa la digitalización en términos de transformación de ritmos y espacios de trabajo. Qué impacto tiene en las actividades profesionales y domésticas. Cómo influye la formación en términos de nuevas calificaciones formales e informales que suponen la evolución en los contenidos y prácticas laborales. Cómo la digitalización influye en los métodos evaluación cuantitativa del desempeño en el trabajo y otros métodos de gestión. Se buscará valorizar las estrategias desarrolladas por las trabajadoras y los trabajadores para adaptar sus actividades, y apropiarse estos nuevos medios de trabajo. En qué medida más allá de una restricción, la digitalización puede ser un recurso para cubrir la brecha entre trabajo prescrito y trabajo real. Qué conductas adoptan las personas para seguir haciendo un “buen trabajo” en el contexto de la digitalización en las organizaciones “flexibles” del trabajo, y los nuevos saberes que desarrollan para poder seguir actuando en este mundo laboral en movimiento.

Este número busca entonces reunir contribuciones sobre distintas dimensiones de la evolución de la relación entre digitalización y trabajo, en particular a través de temáticas relacionadas a:

- Materialidad de la digitalización: Impactos en la salud, seguridad y contenidos del trabajo (datacenters, etc.).
- Evolución e impacto de la digitalización en las actividades profesionales y domésticas.
- Estrategias de adaptación desarrolladas por los trabajadores.
- Cambios en los contenidos y en el valor del trabajo: restricciones y recursos.
- Digitalización y evaluación del trabajo.
- Digitalización y desmaterialización de la actividad.
- Evolución del management a partir de las nuevas TICs y la digitalización.
- Digitalización y trabajo vivo. ¿Por qué el trabajo siempre es y será humano?



Appel à contributions (Call for Papers)

*Revue bilingue (espagnol/portugais)
Une plateforme virtuelle sur le travail réel
<http://laboreal.up.pt>*

Préparation du *dossier* du numéro de Décembre 2018

Numérisation/Digitalisation et évolution du travail réel

Date limite d'envoi des propositions d'article : le 6 mai 2018

Responsables du dossier:

. Carole Baudin (University of Applied Sciences and Arts of Western Switzerland)

. Patricio Nussold (Université Paris Descartes, CNAM).

Les articles seront publiés dans l'une des langues de la revue (espagnol ou portugais). Cependant, les résumés des propositions, ainsi que les textes envoyés pour évaluation, peuvent être rédigés en français ou en anglais. Il reviendra ensuite aux auteurs de les traduire en espagnol ou en portugais, en tenant compte du résultat des évaluations et des suggestions proposées par la Direction de Laboreal.

Calendrier :

6 mai 2018: Date limite d'envoi des propositions avec le contenu suivant: un titre, un résumé de 500 mots maximum et 5 références bibliographiques.

Jusqu'au 15 juin 2018: Information aux auteurs des résultats de l'évaluation des résumés.

15 juillet 2018: Date limite d'envoi des articles complets qui devront présenter au maximum 75 000 caractères, incluant les espaces et les références.

Jusqu'au 4 septembre 2018: Information aux auteurs des résultats de l'évaluation de leur article.

Jusqu'au 2 Octobre 2018: Date limite d'envoi des articles revus.

Les propositions de contributions devront être envoyées au secrétariat de la revue, au courrier électronique suivant: laboreal@fpce.up.pt.

Les propositions doivent être en lien avec la problématique définie ci-après.

Numérisation/Digitalisation et évolution du travail réel

Certains discours politiques et économiques annoncent le phénomène de la numérisation/digitalisation comme étant la IV^{ème} révolution industrielle. Toutefois, peu décrivent et analysent profondément la manière dont elle impacte l'activité des travailleurs.

Cette évolution technologique ne se réduit pas à l'introduction de Technologies de l'Information et de la Communication (TIC) dans la vie professionnelle et quotidienne, elle implique en plus la gestion d'un grand flux de données, immédiat et diffus (macro-data), l'intégration de l'intelligence artificielle (et plus encore du *Deep Learning*), de la robotique, de la Réalité Augmentée et/ou de l'Internet des Objets (*Internet of Things – IoT*), à la fois dans l'univers du travail comme dans l'univers domestique.

De nombreuses études montrent les changements structurels qui sont en train de se jouer dans le monde du travail à cause de l'évolution digitale. Les économistes débattent sur les effets qu'elle peut provoquer sur l'emploi : certains annoncent la perte d'emplois, y compris la fin du travail. D'autres, au contraire, estiment que ces technologies permettront la réduction de la pénibilité du travail, l'augmentation de la productivité et ainsi la création d'emplois. La tendance dans la grande majorité des pays industriels est effectivement le remplacement par des systèmes automatisés de postes de travail répétitifs, qu'ils soient de types "manuels" ou "cognitifs", la transformation profonde des processus de production à travers de nouvelles techniques (fabrication additive, processus d'optimisation des contrôles, interconnexion des machines, *block chain*, etc.) qui viennent accompagner un processus d'accélération du rythme de travail. Les opérateurs voient ainsi le contenu de leurs activités drastiquement transformé.

Partant de l'analyse de l'activité, nous chercherons à comprendre ce que signifie la numérisation /digitalisation en termes de transformation des rythmes et des espaces de travail. Comprendre quels sont les impacts sur les activités professionnelle et domestique. Comment elle transforme la formation du point de vue des nouvelles compétences formelles et informelles que suppose l'évolution des contenus et des pratiques professionnelles. Comment cette numérisation/digitalisation intervient dans les méthodes d'évaluation quantitative du travail et autres méthodes de gestion. On cherchera particulièrement à valoriser les stratégies développées par les travailleuses et travailleurs pour adapter leurs activités et s'approprier ces nouveaux médias professionnels. Dans quelle mesure, au-delà de la contrainte, la numérisation/digitalisation peut être une ressource pour réduire les décalages entre travail prescrit et travail réel. Il s'agit alors de comprendre quelles conduites adoptent les personnes pour continuer à réaliser un "bon travail" (ou un « travail bien fait ») dans ce contexte digital des organisations flexibles, et quels nouveaux savoirs ils développent pour pouvoir continuer à agir dans ce monde professionnel mouvant.

Ce dossier cherche donc à réunir des contributions sur diverses dimensions à l'œuvre dans cette relation entre digitalisation et travail, en particulier à travers les thématiques en lien avec:

- La matérialité de la numérisation/digitalisation : impacts sur la santé, sécurité et contenu du travail (datacenters, etc.).
- L'évolution et l'impact de la numérisation/digitalisation dans les activités professionnelles et domestiques.
- Les stratégies développées par les travailleurs face à la numérisation/digitalisation au travail.
- Les changements dans les contenus et dans le rapport au travail: contraintes et ressources.
- La numérisation/digitalisation et l'évaluation du travail.
- La numérisation/digitalisation et la dématérialisation de l'activité.
- L'évolution du management à partir des nouvelles technologies et de la numérisation/digitalisation.
- La numérisation/digitalisation et le travail : pourquoi le travail est et restera toujours humain et vivant ?